COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

REDACTORES—D. Miguel Sotto-Mayor e Dr. Custodio Velloso.—DIRECTOR—Antonio Joaquim de Mesquita Pimentel.

6.º ANNO

PREÇO DA ASSIGNATURA

Braga, 12 mezes. . . . . 1$600
» 6 » 850
Correspondencias partic. cada linha 40
Annuncios cada linha. 20
Repetição 10

PUBLICA-SE

ÁS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA

Provincias, 12 mezes. . . . . 2$000
» 6 » . . . . . 1$050
» sendo duas assignaturas 3$600
Brazil, 12 mezes, moeda forte. . 3$600
Folha avulso 10

N.º 867

BRAGA—QUINTA-FEIRA 28 DE NOVEMBRO DE 1878

Correspondencia particular do «Commercio do Minho»

Paris, 18 de novembro

Acaba de ferir-se no senado uma grande batalha. Tratava-se de nomear tres senadores inamoviveis, eleição a que se ligava muita importancia, porque a direita possue na camara alta a maioria d'alguns votos, que a esquerda muito desejaria supplantar. Porisso esta ultima poz em pratica todos os recursos para fazer vingar os seus candidatos; tentou pôr do seu lado os orleanistas, e os proprios bonapartistas, promettendo-lhes toda a sorte de concessões, caso votassem com ella. Mas nada conseguiu; a direita conservou se firmemente unida, e graças a este accordo sairam eleitos os seus tres candidatos, ficando assim a maioria do senado reforçada com mais tres votos,—resultado importante, se supposermos o xeque que elle poderia soffrer nas eleições de 5 de janeiro. Em qualquer caso, esta victoria obriga as esquerdas á reserva, ao menos até que finde a legislatura, no respeitante ás leis financeiras e projectos de reforma que sejam apresentados á camara dos deputados Lavra grande desanimo, porisso, em todos os chefes da esquadra.

Por outro lado, os republicanos d'esta camara vingam dignamente os senadores radicaes da sua derrota, empregando todas as sessões em invalidar os diplomas dos deputados conservadores. N'esta semana tocou a vez aos snrs. de Bourgoing, Laroche-jaquelin, de Mun, etc. A perda d'este ultimo é para nós particularmente sensivel, porque os catholicos e os monarchicos tinham n'elle um representante dos mais zelosos e convictos. Alem d'isso o snr. de Mun possue um raro talento oratorio, tão preciso na tribuna. Deu d'isso provas exhuberantes, uma vez mais, ao apresentar a sua defesa, cujo discurso produziu viva impressão, mesmo nos bancos dos seus adversarios, de quem tornou mui palpaveis a injustiça e a intolerancia.

A reeleição dos deputados invalidados não prejudica a estes, porque tinham sido eleitos por grande maioria; mas decorrerão bastantes meses antes de serem reenviados á camara, e durante esse tempo produzir-se-hão muitas votações em que elles não podem tomar parte. E' ao que alveja a maioria, que sabe calcular optimamente em seu proveito.

Emquanto a camara sacrifica assim os mais respeitaveis dos seus membros, os dias vão passando, e não se dá começo á discussão do orçamento, que é no entretanto o unico fim d'esta sessão. Corre todavia que ella começará em breve; mas o habito de tratar á sobreposse coisas verdadeiramente uteis fará com que essa discussão só occupe umas dez sessões.

Trabalha-se muito para as eleições senatoriaes de 5 de janeiro, que devem ter uma grande influencia sobre este paiz. Com effeito, se ellas forem favoraveis aos republicanos, estes, desde então senhores das duas camaras poderão fazer o que lhes pareça, e ninguem pode prever onde pararão. Para logo será demittido o ministerio actual, porque, comquanto elle tenha atropellado todas as administrações, obedecendo servilmente ás ordens de Gambetta e de seus amigos, ainda não o acham bastantemente radical. Diz-se que o snr. Gambetta será quem substitua o snr. Dufaure, tido por um tanto frouxo. Até'gora o chefe das esquerdas contentava se com governar d'um modo occulto e não queria tomar uma parte, mais visivel na segurança com receio de se despopularisar, até ao dia em que podesse aspirar, com garantias quasi certas de bom exito, á presidencia da Republica. Mas affirmam que as intenções do celebre personagem acabam de mudar subitamente, e que elle substituirá o snr. Dufaure no dia seguinte ao do escrutinio senatorial de 5 de janeiro. Naturalmente os seus collegas serão do mesmo estofo, e então o que será feito da França! Nem ouso pensar n'isso. Talvez que Mac-Mahon, desgostoso por governar com taes firmas, dê a sua demissão, e desde logo ficaremos abandonados á furia demagogica. A não ser que Deus, tendo piedade de nós, nos envie aquelle que é o unico que nos póde salvar: HENRIQUE V.

Continuam as destituições de tudo o que não é radical. A guerra é agora alvejada aos nossos embaixadores. E' coisa decidida a escolha do snr. de Choiseul para embaixador em Madrid, em substituição do snr. de Chandordy. Este facto não é mais do que, segundo a imprensa republicana, *«o preludio d'uma medida geral, tendo chegado o momento de completar a installação da republica, para dar ao pessoal governativo e administrativo a unidade d'espirito que lhe tem faltado até hoje»*. Esta confissão não é muito lisongeira para o ministerio. Ora ha um anno que se procura atropellar radicalmente todas as administrações, desde os sub secretarios d'Estado até aos guardas campestres, e não conseguiram ainda a *unidade*. Vê-se que esta *unidade* é impossivel de realisar-se.

O conselho geral do Sena dá nos em todas as suas sessões um ante-gosto do que nos preparam as esquerdas. Um dos seus membros acaba de propor que sejam dissolvidas as congregações religiosas não auctorisadas, e se fechem os estabelecimentos d'instrucção fundados e mantidos por ellas. No respectivo relatorio expõe, que o numero das congregações não auctorisadas é enorme, e que é necessario supprimil-as o quanto antes. Começar-se-ia pela mais poderosa d'estas congregações—a dos Jesuitas, que conta hoje 56 casas. Na proxima sessão discutir-se-ha esta iniqua proposta, a qual ninguem duvida que será acolhida pela nova camara de 1879.

Este espirito d'hostilidade contra o ensino religioso estende-se até ás nossas colonias. Ainda n'esta semana o conselho municipal d'Alger emittiu um voto para suppressão d'uma escola dos Irmãos, sem se importar com uma proposta da administração superior que reclamava um inquerito junto dos paes de familia. Despotismos similhantes teem tido logar em muitas cidades, assim como para a dissolução das congregações *não auctorisadas*, palavras com que se pretende cohonestrar a projectada infamia.

Novena e festa da Immaculada Virgem do Sameiro.

Começa hoje na egreja do Populo, pelas tres e meia da tarde, a novena da Immaculada Conceição.

E' a benemerita Associação Catholica, d'esta cidade, que a manda fazer para honrar a sua Padroeira, a augusta Virgem Maria, e escolheu aquelle templo por estar alli patente a mais formosa imagem da Immaculada que hoje possue esta cidade, e talvez todo o reino.

Os devotos da Immaculada não deixarão de concorrer ao templo durante aquelles piedosos exercicios, para louvar a mais formosa das Virgens e a mais santa e extremosa das mães; e se até aqui a devoção se esmerava em enfeitar e adornar o seu oratorio, em cantar o terço do rosario aos sabbados, e nas horas mais commodas em a visitar e contemplar, deliciando-se em passar alli, deante d'aquella formosissima Imagem, algumas horas do dia; agora que se approxima o dia em que a Egreja universal celebrará o singularissimo privilegio e graça da Sua Conceição Immaculada, como poderá esquecer ou desattender os meios de melhor celebrar esta festa?

Todos sabem qual o modo de melhor a honrar, e de mais dignamente celebrar as suas festas: primeiro as disposições interiores,—o adorno d'alma pela virtude

---

8 FOLHETIM

A GUERRA DO ORIENTE

1876-1878

D'aqui se vê quanto as potencias haviam redusido suas pretenções em relação ás garantias que a Porta devia offerecer aos subditos christãos. Já não fallavam da creação das commissões de inquerito que tinham produsido a ruptura da conferencia de Constantinopola. Contentavam-se com reservar-se o direito de vigiar, por intermedio de seus embaixadores e de seus consules, o modo como eram cumpridas as promessas do governo ottomano. Era, em verdade, o minimo das exigencias possiveis, porque, effectivamente, a Europa jámais cessára, ha vinte annos, de vigiar, mais ou menos efficazmente, sobre a sorte dos christãos da Turquia.

O que se exigia da Porta, era, pois, simplesmente, a consagração de uma vigilancia exercida ha longo tempo. Essa consagração não a quiz ella conceder. Em sua resposta ao Protocolo, em dacta de 9 de abril, reivindicou, altaneira, a sua qualidade de governo independente, e livre administradora dos seus negocios interiores:

«Quando o Protocolo diz que—as potencias se propoem vigiar, com sollicitude, por intermedio de seus representantes em Constantinopola e de seus agentes locaes, o modo como as promessas do governo ottomano são cumpridas—; quando acrescenta que—se a sua esperança fôr mais uma vez frustada, e se a condição dos subditos christãos do sultão não fôr melhorada de sorte que não voltem complicações que perturbem periodicamente a paz do Oriente, ellas creem dever declarar que semelhante estado de cousas seria incompativel com os seus interesses e os da Europa em geral, e que, em tal caso, se reservam resolver, em commum, os meios mais apropriados para garantia do bem-estar dos povos christãos e dos interesses da paz geral—é evidente que tudo isto deve provocar os mais legitimos protestos ao governo imperial, e a sua mais formal opposição.

A Turquia, na sua qualidade de estado independente, não poderia reconhecer-se como collocada sob qualquer vigilancia, collectiva ou singular. Mantendo com os outros estados amigos as relações estabelecidas pelo direito das gentes e pelos tractados, não pode reconhecer, nos agentes ou representantes estrangeiros encarregados de proteger os interesses dos seus nacionaes, a missão de sentinellas ou vigias officiaes.

O governo imperial, não vê, finalmente, em que tenha desmerecido da justiça e da civilisação, a ponto de o pretenderem collocar em uma humiliante posição, sem exemplo no mundo».

A Russia respondeu, a este altivo protesto, com uma declaração de guerra.

A declaração de guerra

Tres dias antes da respota da Porta ao Protocolo de Londres a 9 de abril, em uma conversa que teve com o embaixador d'Inglaterra, em S. Petersburgo, lord Loftus,—o principe Gortchakoff havia claramente manifestado que o seu governo—estava farto de negociar e prompto a entrar em campanha, se a Turquia resistisse aos ultimos exforços da diplomacia europea: «A Russia,—disse elle—não pode sustentar por muito tempo os pesados encargos pecuniarios que actualmente a assoberbam. A mobilisação do exercito custa-lhe 750:000 rublos diarios, e ha muitos mezes que ella existe. A Russia, portanto, não consentiria que se reatasse o fio das negociações, que poderiam demorar longos mezes ainda, para conseguir resultados estereis».

Compromettida até este ponto, a Russia não podia responder á regeição do Protocolo, senão com a guerra. Uma ultima esperança, porem, restava ainda aos amigos da paz: em uma declaração adjunta áquelle documento, Schouvaloff, embaixador russo em Londres, propunha que se enviasse a S. Petersburgo um plenipotenciario turco para tratar do desarmamento das duas potencias. Era uma ultima porta aberta para as negociações. Mas a Turquia fechou-a logo. Com altivez que seria respeitavel, se não denunciasse mais uma vez a absoluta carencia de senso politico e ignorancia da situação, que tem caracterisado os homens de Estado turcos, durante toda esta campanha diplomatica, a Turquia recusou mesmo uma satisfação ao governo russo. Os conselhos de Layard, novo embaixador da Inglaterra creditado perante ella, não poderam vencer a sua obstinação.

A guerra desde esse momento era inevitavel. Em 11 de abril, o imperador, que tinha ido, em companhia da imperatriz, presidir, consoante o costume, ao jantar dado por occasião da festa do regimento dos cavalheiros-guardas, disse aos officiaes que lhe assistiam: «Senhores, meu muito querido e amado irmão, Nicolau falla-me com descernimento e bom senso. E' facto: á vontade do meu povo e ao meu dever de christão. Ireis vós, ás ordens d'elle, lutar pela cruz grega na terra dos martyres da Bulgaria, e eu ficarei aqui a implorar ao Altissimo que abençõe as armas da minha sancta Russia».

(Continúa)

sacramental; depois os actos exteriores, filhos da devoção interior e consequencia necessaria do jubilo intimo que trasborda n'alma.

A illustre Commissão do Sameiro interpretando fielmente os desejos da piedade de tantos fieis que todos os dias visitam aquella devotissima Imagem, resolveu fazer no fim d'esta novena, que vamos começar, e para honrar a SS. Virgem no mysterio da sua Immaculada Conceição, uma festividade d'um insolito esplendor.

No dia 7, de tarde, cantar-se hão matinas solemnes, com exposição do SS., e no dia missa cantada a grande instrumental, e de tarde vesperas e sermão.

O templo do Populo, é apropriado para estas magnificencias do culto catholico, e decerto veremos renovar-se o enthusiasmo com que os fieis bracarenses receberam esta sagrada e perfeita Imagem da Virgem Immaculada, que chegava da cidade dos Pontifices e entrava na Roma portugueza.

Bem haja a Associação Catholica e a illustre Commissão do Monumento, por tomar esta deliberação, a todos tão grata

A Immaculada Virgem é a Padroeira do reino de Portugal, e por esta qualidade a festa do dia 8, é uma festa religiosa e nacional. O voto d'el-rei D. João IV não foi feito em seu nome proprio sómente, mas no de toda a nação fidelissima, representada n'aquelle monarcha; e por este motivo a festividade da Immaculada Conceição deve ser contada entre as grandes solemnidades da Egreja portugueza.

Está impresso um pequeno folheto que contém os canticos á Immaculada, proprios para a sua novena, e outros para o terço e catechese.

Procurem os fieis haver este folhetinho, para que todos saibam a lettra d'estes canticos, e se associem a este louvor em honra da formosissima Virgem do Sameiro.

CHRISTUS VINCIT!

Resposta á poesia «Alleluia», ou «Visões do Futuro», publicada no n.º 50 do jornal o «Partido do Povo», de 13 de outubro de 1878

Lá vae em rôxo trapo envolto negro esquife
Cercado de tições, em sujo palanquim,
Ao som da voz fatal de um *Oscar*.... de um patife,
Que entôa o *Ça ira* vertido em mau latim.

E segue-o em confusão um grupo de tritantes
Sahindo de uma *loja* em funebre tristeza,
Emquanto pela praça, em festas delirantes,
O povo grita emfim—«Abaixo a Marselheza»!

Alli os desillusos, febris, erguem aos ares
Canções á antiga Luz, que vem das cathedraes;
A' Luz, que vem do Céo, e assusta os lupanares,
As *vendas*, os covis dos perfidos chacaes.

Mas segue o funeral do infame *liberalismo*,
Que envolto em lama immunda, inspira nojo e medo;
Que, qual 'spectro maldito, surgiu do negro abysmo
Para tecer no mundo horrendo, atroz enredo!

E os imigos crueis dos filhos de Loyola,
Incensadores vis do infame pantheon,
Em alas vão tambem—adeptos d'essa escóla
Criada por Voltaire ás ordens do Abaddon!

E a pedreirada vil, sahindo das cavernas
Arrasta pelo chão as comicas roupagens!...
E á sinistra luz das pállidas lanternas
Prosegue a impia corja á busca das voragens!

Vão na frente os malsins dos homens da roupeta
Com o facho na mão, e praguejando os Céos
Em nome da *communa*—essa matrona abjecta,
Que ousara em seu furor negar o proprio Deus!

Depois vão certos reis—os tôlos legendarios
Que a seita converteu em maquinas c'roadas.....
E os ministros ladrões, das *lojas* operarios,
Farpeadores do povo em *liberaes* touradas!

E fecha este cortejo a grande mascarada
Dos condes e barões—mas não de sangue azul—
E os fingidos Catões de farda agaloada,
E as *damas* de bordel trajando seda e tul.

Eil os ao pé da campa! O alento derradeiro
Dos homens do *progresso* alli findara inerme....
Em face do enxadão do sordido coveiro,
Que enterra no monturo o peçonhento vérme!

O funebre discurso ouvio-se tristonho
De um liberal litterato.... Mas eis que estranha voz
Ousou interromper o histrião medonho,
E a pompa suspendeu da impiedade atroz.

***

«Foi-se a Revolução!... Dissipa-se a neblina!
«Não desvaira a razão a logica farçante,
«Que os perfidos maçons, avéssos á batina,
«Das lojas tem lançado á turba agonisante,

«P'ra semear no mundo o mal e a desventura!
«Do povo corromper singellos corações!
«Deturpar da virtude a casta formosura!
«Escarnecer de Deus!... Malditos histriões!

«Eram filhos do mal, e o mal os envolvêra!
«Fétidos turbilhões de fumo e de peçonha,
«Formados pelo démo, e filhos de Megéra,
«Homens sem fé, sem lei, sem alma e sem vergonha!

«Morreu o lib'ralismo! Ergueu-se a liberdade;
«Mas a que vem de Christo; e reina o desengano;
«A impostura acabou; existe a realidade,
«E o mundo ouve reverente a voz do Vaticano.

«A Cruz do Redemptor, o sacro lenho invicto
«Prostrou emfim no chão maçonica mentira;
«E, qual sol, dissipando as sombras do Cocyto,
«Como symbolo de paz solemne se remira!

«E n'essa mesma Cruz, no supplicio acerbo,
«Onde o impio *judeu* poz Christo á irrisão,
«Nas quatro iniciaes traduz-se o grande Verbo:
«Inspirada Na fé Realça a Illustração».

***

E a pedreiral canalha, em tetricos lamentos,
Fugindo de rondão em convulsivo ataque,
Deixa a trolha, o malhete—infames paramentos—
P'ras scenas theatraes d'operas de Offenbach!

E ouve se no ar um subito estampido!
Silencio!... E logo após um grito sepulchral.....
E' da seita nefanda o ultimo gemido!
Votou-a á morte vil do Eterno o tribunal.

E a voz—Religião—estala retumbante,
Mais forte que o trovão, que faz tremer os mundos,
E o clarão da Fé já rasga deslumbrante
A noite, que abafava os rostos moribundos!

Já o labaro da Cruz, divino, refulgente,
Attrahindo as nações ao vivido fulgor,
Reune-as n'um povo só, fiel e florescente,
E o mundo todo abraça a Lei de paz e amor!

O povo desilluso, á vista d'este exemplo,
Maldiz o sycophanta, o malsim das batinas;
E correndo veloz a prostrar-se no Templo,
E' fervente christão no lar, nas officinas.

«A impia Revolução por si se anniquilára!
«E a terra já não vérga ao pezo d'esta cruz,
«Que o cruel Satanaz ahi nos arrojára.
«E a Egreja d'ora avante é nossa guia e Luz.

«Nos abysmos lá jaz o monstro emfim captivo;
«Quebrou-se-lhe o condão—o mundo não governa—
«Fé, Esperança e Amor!—eis nosso distinctivo;
«E nosso ultimo fim a Gloria Sempiterna!»

Mas será isto um sonho? um erro? vã chimera?
Não! E' verdade! Eu creio-o. Eu creio-o.—Podem rir!
Das promessas de Christo a luz lá reverbera!
A Egreja ha-de vencer. Confiemos no Porvir.

Novembro—22—de 1878.

D. M. S.

Lisboa, 23 de novembro de 1878.

(Do nosso correspondente).

«Em tempos do partido d'el-rei tocar em traficancias é fallar de corda em casa de enforcado». E' do «Diario Popular».

Já é poupar o Principe, a quem elles chamam rei!

Nada mais, e nada menos do que chefe de um partido de traficantes. Ouvistes?

Elle que lhe agradeça a fineza.

A questão, porém, está no modo como a Granja andaria, se o *traficante-mór*, na phrase d'elles, se lembrasse de eleger um ministerio genuinamente granjola.

Pois elles acceitariam as pastas da mão de um Principe, capitão de traficantes?

Não póde ser.

Mas o Personagem, aquem acoimam de cousas tão horripilantes, aquem o progressismo mancha com a baba immunda dos seus doestos, e expõe ao odio publico, apontando-o ás turbas como a 1.ª figura de um gremio corrupto, seria, sem duvida o melhor dos *reis constitucionaes*, o mais justo, o mais impeccavel, o mais illustrado, se chamasse ao poder a opposição.

A eschola progressista é a mesma, que frequentou a situação.

Todos são pau para a mesma obra.

Os chavecos revolucionarios cortam facilmente as ondas, encha, ou vase a maré, sejam ou não galernos os ventos; porque os palinuros são mestres do officio, e navegam ousados com todo tempo, mas se o porto, que demandam, lhes é franco, embora na vespera defenso.

A sahida do snr. Barjona é attribuida ao registro civil. Elle queria a todo transe que vigorasse logo o voto; porém, dos collegas, foi negativo.

Foi a primeira pedra, que se desprendeu do edificio, que ahi se desmorona a olhos vistos. Atraz do ministro demissionario correu, ha pouco, que irá o das obras publicas, e tambem o da fazenda.

—Foi-se a Ristori, e dizem que vae deixar em breves dias o palco. Notavel coincidencia! Tambem a Emilia das Neves o deixa. Foi aposentada com 72$000 reis mensaes.

A arte veste-se, pois, de luto; todavia, resigna-se, porque ambas estão cançadas d'annos e tambem fartas de palmas; e, se continuassem, expor-se-iam, talvez, a um revez, o que lhes iria ferir vivamente o seu nobre orgulho de artistas de não vulgar merito.

Uma retirada, meu amigo, a tempo, e segundo as indicações dos principios estrategicos, tem, mais de uma vez, feito a reputação de um general, ainda sem renome.

—Foi condemnado, como sabeis, na 1.ª instancia o auctor do malogrado assassinio de D. Affonso. E' de crer que a Hespanha tenha mais um espectaculo de sangue, o qual não evitará, de certo, um novo attentado contra a vida do filho de D. Izabel.

—Publicou-se o 3.º n.º do «Ecclesiasterium», com o retrato do Exm.º Prelado d'esta diocese. O alludido jornal é, effectivamente, uma das uteis publicações da actualidade. Está, pois, prestando um bom serviço á causa da Religião e da moral publica o rev.º padre Luiz Pacheco. Um dos collaboradores do mesmo jornal é o coronel Claudio de Chaby, um dos militares do outro campo, que entendem que se póde ser simultaneamente defensor da Cruz, e da patria. E' um bom escriptor, e um bom auctor, porque a sua linguagem é, geralmente, vernacula, e a doutrina sempre segura.

—Voltando á questão que respeita á continuação da existencia do ministerio, ha quem assevere que a sahida do snr. Barjona não influiu nada sobre a situação, que se mantem firme, e robusta. Esta é tambem a opinião do *incolor*, francamente annunciada aos seus vinte e cinco mil leitores. O poder irá, portanto, apresentar-se em janeiro ao parlamento

para gaudio da dynastia, proveito dos compadres, e applauso da nação. Tudo no sentir do «Diario de Noticias».

Socegue, pois, o paiz, e estoirem as cassandras, que ahi teem apregoado, *urbi et orbi*, que o snr. Fontes se aprestava, com toda sua *troupe*, a abandonar o campo dos seus feitos, e por favor, *et cætera* e tal, aos das Granjas, ou a outro qualquer corrilho *liberal*.

Mas, meu bom amigo, sabeis certamente, que tudo póde ser, menos que não tenhamos na gerencia dos negocios publicos gente que abra a porta á regeneração do paiz, sob o regimen, e a dynastia *liberal*.

Póde o ministerio cahir, e o snr. D. Luiz, resignando-se, chamar aos seus conselhos alguns caracteres filiados n'um ou n'outro gremio, ainda n'aquelle, que o tem prezo á columna do sacrificio do seu nome de homem de bem, e lhe atira a face o lodo das mais pungentes vaias, dos mais injuriosos ultrajes, porque um *rei liberal* não tem licença de nutrir, impunemente, o pundonor de todo o caracter, que se preza deveras, que cia realmente a propria dignidade. As conveniencias, as artimanhas, e os enygmas do systema oppõem-se, e a Carta não tolera nem ainda o mais leve beliscão. Póde, repito, o ministerio cahir, mas não é possivel fazer surgir da enorme boceta, onde o chefe do Estado conserva as camadas dos seus ministros demissionarios, e a turba dos que tem em reserva, para qualquer eventualidade, um governo realmente proficuo á causa publica.

A má arvore não produz bons fructos.

O paiz não sahirá nunca do labyrintho de temerosas difficuldades, em que o trazem emmaranhado a inepcia, e a má vontade dos governos revolucionarios, emquanto o sol da liberdade, filha do direito, com o fulgor dos seus raios vivificantes não surgir no horisonte da patria, toldado, ha muito, pelas caliginosas nuvens da intrusão.

O paiz tem sede de justiça, e o liberalismo não lh'a saciará.

O paiz carece de moralidade, e o liberalismo continuará a sua nefasta missão de corromper as diversas classes nacionaes.

O paiz pede economias, e o liberalismo responder-lhe-ha sempre com o desperdicio, com o esbanjamento, com o augmento da divida publica, com o desbarato d'esses restos da fazenda nacional, de que a revolução tem feito roupa de francezes.

O paiz precisa que lhe aliviem o pezo dos tributos, que o fisco lhe exige com atroz violencia, e o liberalismo dir-lhe-ha constantemente: paga mais, porque «pódes, e deves pagar mais».

O paiz quer quebrar os grilhões, que a revolução lhe faz rojar, e o liberalismo chama-lhe, por ironia, livre; sauda-o rei parodiando o escarneo da turba deicida.

Mantenha-se, ou não o governo actual na gerencia dos negocios publicos; suba, ou não nova gente ao poder, não melhora, porisso, a situação moral, e material do paiz, emquanto a obra da iniquidade fôr.

Não é apenas a convicção do vosso obscuro correspondente, é a de todos os homens de boa fé, e extranhos á politica das facções.

Por hoje basta.

Todo vosso

A.

GAZETILHA

Anniversario.—Completa hoje 16 annos a Serenissima Senhora D. Maria Antonia, 6.ª Irmã do Senhor D. Miguel de Bragança.

Com os mais sinceros parabens, os nossos ardentes votos para que Deus afaste dos labios da Real Familia Proscripta o calix das provações.

Fallecimento.—Falleceu na sua casa na freguezia de Panoias, o snr. dr. Pedro Leite Pereira, antigo juiz substituto d'esta comarca, e cavalheiro respeitavel.

Aos seus o nosso pezame.

Suffragios.—S. exc.ª revd.ma mandou hontem celebrar missa de *requiem* e *Libera me*, no templo do Collegio, para suffragar a alma do finado arcebispo D. José Joaquim d'Azevedo e Moura.

Assistiu a este acto, que principiou ás 10 horas, o corpo docente e estudantes do Seminario Conciliar.

O venerando Prelado assistiu tambem da sua tribuna

Poesia.—N'outro logar d'esta folha publicâmos hoje uma bellissima poesia em resposta a umas parvoiçadas em verso (tontissimo e parvalheira e estupidamente prosaico) publicadas pelo «Partido do Povo», de Coimbra, periodico redigido por *um lente da Universidade*, o snr. EMIGDIO GARCIA.

O esclarecido redactor do nosso jornal que se deu ao enfadonho trabalho de replicar ao snr. *Oscar Tidaud* (David Castro?), conservou as mesmas palavras finaes de cada *verso* da *oscária* porcaria.

O snr. meiro da fazenda.—São geraes, insistentes, indignadissimas, as queixas contra o snr. da fazenda, que para escarneo d'este importante concelho, e descredito do governo, ahi se conserva á frente d'uma repartição, onde nunca deveria ter ingresso quem não préza a sua dignidade, e faz galla do seu desfaçamento.

Pois bem; não obstante a nossa monção d'infelicidade, não cessaremos de bradar contra as arbitrariedades, desaforos, etc., etc., do snr. da fazenda.

Mas emquanto á berlinda... sueto por hoje.

Cavalheiros, de cuja seriedade não é licito duvidar, asseveram-nos que o snr. da fazenda costuma dizer amiudadas vezes: —**«VIM PARA BRAGA PARA ARRANJAR DINHEIRO, E NÃO PARA ARRANJAR AMIGOS».**—Eis o homem.

Ministro da justiça.—Foi nomeado ministro dos negocios ecclesiasticos e de justiça, o snr. Couto Monteiro, em substituição do snr. Thomaz Ribeiro, que exercia interinamente aquelle cargo.

Contribuição industrial, e predial.—Estão patentes na repartição de fazenda as matrizes da contribuição industrial, e predial: a primeira desde 5 a 10 de dezembro, e a segunda desde 15 a 20 do mez indicado.

«Leontina».—Assim se intitula um bonito livro, que temos sob os olhos.

Escripto por M.me Bourdon, é traducção em vulgar do snr. *M. de C.*, iniciaes com que costuma subscrever os seus trabalhos litterarios um talentoso e piedoso cavalheiro d'esta cidade.

E' uma singela narrativa, que se não pode dizer um labor de primeira ordem; mas todavia atrahente pelo enredo, e pela sã doutrina que mira a inocular no espirito do leitor.

A traducção é esmerada.

Agradecemos o exemplar com que fomos brindados.

O exm.º e revm.º snr. arcebispo vigario apostolico de Calcuttá em Bombaim.—Lêmos na «India Catholica»:

Chegou aqui ante-hontem pelo vapor da mala «Kaisser-i Hind», com feliz viagem, e em goso de perfeita saude, s. ex.ª revm.ª o snr. dr. Paulo Goethals S. J., arcebispo de Hierapolis, vigario Apostolico de Calcuttá. S. ex.ª demora-se alguns dias, antes de seguir viagem para a metropole, theatro dos seus futuros trabalhos em favor da porção do rebanho de Jesus Christo a elle confiada pelo Summo Gerarcha, cuja benção apostolica, momentos antes de partir da cidade eterna com destino á India, teve a grande ventura de receber, sendo ella acompanhada de palavras cheias de ternura e calculadas para servir de grande alento a quem, largando o paiz natal, vae para terras longinquas com o fim de dedicar-se todo a promover a gloria de Deus e da sua Egreja.

Ha alguns mezes que uma mão desconhecida nos enviou da Europa um jornal, o «Courrier de Courtrai», em que vinham descriptos os festejos que a cidade natalicia de s. ex.ª fizera em sua honra no dia da sua sagração episcopal. Entre os riquissimos adornos com que se realçava a belleza do magestoso templo de S. Martinho, de Courtrai, n'esse dia, sobresahiam uns bellissimos chronogrammas...

Acompanham s. ex.ª o rev.º padre Van Impe, S. J., o escholastico-noviço mr. Koch, S. J., e o irmão coadjutor, C. Goubert, S. J., que é tão bem conhecido n'esta missão onde esteve por alguns annos.

O Catholicismo triunfa.—Uma folha ingleza, o «Morning Post», diz que «entre os recentes (conversos) para a Egreja de Roma», contam-se o rev.º E. Grindle, M. A. ne Oxford, cura de S. Paulo em Brighton; o rev.º W. Lovell M. A., cura de Wantage; e o rev.º F. Willis M. A. de Oxford.

Lord Carlos Hanielton converteu-se ao catholicismo. E' hoje padre e exerce o seu ministerio na pro-cathedral de Kensington.

O joven barão de Zedlitz, filho da condessa de Zietlen, d'uma das principaes familias prussianas, abjurou a heresia e entrou na Egreja catholica.

Movimento do Hospital de S. Marcos.—Doentes existentes em 17 de novembro: 66 homens e 98 mulheres.

Entraram durante a semana finda: 34 homens e 19 mulheres.

Sahiram: 10 homens e 18 mulheres.

Falleceram: 3 homens e 3 mulheres.

Ficaram em tratamento em 23 de novembro 87 homens e 96 mulheres.

Preço dos cereaes.—Na terça-feira ultima, n'esta cidade, o preço dos cereaes foi:

Trigo	800
Centeio	500
Cevada	560
Painço	480
Milho branco	520
» amarello	520
Milho alvo	600
Feijão branco	800
» vermelho	800
» amarello	600
» rajado	500
» fradinho	480
Batata	560
Azeite	6$000

Abertura de botequim.—No domingo, 1 de dezembro, tem logar a abertura d'um novo botequim, na rua Nova de Souza, n.º 1, pertencente ao snr. Gabriel José Vieira da Silva.

Este novo estabelecimento acha-se montado com todas as commodidades e decencia.

Do exc.mo snr. delegado do thesouro recebemos ha dias o officio que abaixo publicamos.

Não lhe démos logar mais cedo, porque temos sempre luctado com falta de espaço,—em attenção á abundancia de materia forçada.

Agradecemos ao snr. delegado do thesouro mais esta prova de consideração e deferencia para comnosco; certificando a s. exc.ª, que depois de concluida uma serie de factos, que os proprios contribuintes lesados teem vindo apresentar ao escriptorio d'esta redacção, será levada perante s. exc.ª uma reclamação em fórma, para que sejam dadas as providencias necessarias.

Segue o officio:

...*Snr.*

Braga 18 de novembro de 1878.

N'um dos numeros do seu acreditado jornal chamou v. a minha attenção sôbre um certo procedimento do escrivão de fazenda d'este concelho. Acudi ao seu convite, e quiz saber como as coisas se passaram. O documento, que me esclareceu, enviei-o a v. que lhe deu publicidade. A opinião publica, perante a qual se pleiteou a questão, ficou assim habilitada a decidir de que lado estava a razão apreciando devidamente a accuzação e a defeza.

Em seguida outros casos tem sido expostos por v. com o intento de exprobrar ao mesmo funccionario procedimentos que a v. parecem injustos e irregulares, e sôbre elles chamou de novo a minha attenção. Estou attento; como, porem, v. promette continuar, irei tomando conhecimento official de tudo quanto possa habilitar-me a proceder convenientemente se acaso tiver de ser chamado a decidir, dentro das minhas attribuições, qualquer reclamação em fórma, que por ventura haja de me ser apresentada. A omissão dos nomes das suppostas victimas, das epochas em que os casos se deram, e de outros detalhes indispensaveis para se poder formar a tal respeito uma opinião segura, inhibir-me-hia, só de per si, de poder discutir tal assumpto na imprensa, quando mesmo a minha posição official m'o não prohibisse. Releve-me, pois, v. pelo que deixo exposto, que me abstenha de volver a tratar do assumpto nas columnas da sua folha. Como Delegado do Thesouro ter-me-ha v. sempre prompto a cumprir os meus deveres. Quando entender que deve recorrer a mim, faça-o com toda a confiança, que não terá de ver affrontada a justiça por quaesquer conveniencias.

Não terminarei sem lhe agradecer muito cordialmente as expressões benevolas e obsequiosas com que se dignou distinguir-me no n.º 862 do seu illustrado jornal. Em consciencia não ousaria esperal-as pelo simples cumprimento de um dever. Farei por as não desmerecer, ou antes por as poder justificar.

Sou com toda a consideração

De v. etc.

Eduardo Tavares.

TELEGRAMMAS.

Londres 23—O sultão dirigiu uma carta ao czar agradecendo-lhe a sua declaração relativa ao cumprimento do tratado de Berlim.

O representante da Allemanha em Copenhague sahiu repentinamente d'aquella cidade em consequencia de ter alli chegado o duque de Cumberland.

Dizem de Jamrod que a guarnição de Alimonsdjid retirou-se precipitadamente abandonando viveres, 21 peças e 50 feridos, entre elles o commandante afghan.

Lahore 23—O relatorio do general Browne certifica que durante a canhonada de quinta-feira os tiros afghans eram bem dirigidos.

Paris 24—O «Temps» publica um telegramma de Roma datado d'hoje, dizendo que foram presas em Roma 300 pessoas.

O governo possuia provas da existencia de uma vasta associação contra a vida dos reis.

Regressou de S. Petersburgo o embaixador russo.

Dizem de Paris que se desmente o boato de ter a Russia reclamado a estrada militar permanente atravez de Dubroudscha.

Londres 23—O «Times» diz que o governo inglez exprimiu á Russia a sua satisfação pelas seguranças que deu em cumprir o tractado de Berlim.

Espera-se porém que os seus actos respondam ás palavras aceleradas da evacuação.

Londres 24—O periodico financeiro «Statist» julga que brevemente se realisará a emissão dos consolidados cujo producto será para as despezas da guerra contra o Afghanistan e cobrir a despesa ffuctuante.

Berlim 25.—Diz o «Tablatt», de Berlim, que o governador russo Furtaestan recebeu ordem de estar prompto para qualquer eventualidade.

Londres 25.—O «Standart» diz que o quartel general da divisão de Robert apoderou-se do desfiladeiro Tioran e procurou suprehender a guarnição de Mahomedasin.

A divisão Browne passou o desfiladeiro de Kiber e marcha sobre Lebaly Datiko.

Continúa a avançar, vencendo grandes difficuldades.

Dizem de Sofia ao «Daily News» que um jornal bulgaro annuncia que os redifs turcos expulsaram d'uma villa da Macedonia 320 habitantes bulgaros.

Asseguram ao «Daily Telegraph» que entre os prisioneiros em Ali-Mousdjid está Midhat, chefe da cavallaria do emir, e mais um infante inimigo dos inglezes.

Reuniu-se o conselho de ministros.

Pesth 25.—A commissão do orçamento da delegação austriaca propoz que seja rejeitado o credito supplementar pedido para a occupação da Bosnia, pois que é insufficiente a justificação das despezas.

Não é verdade que o reichstag adherisse ao tractado de Berlim e é provavel que o governo addie as delegações e convoque o reichstag para lhe pedir a approvação do tratado.

Bucarest 25.—O principe Carlos parte para a Ibraila afim de assistir á passagem das tropas romanias para Debrudscha, a qual deve realisar-se ámanhã.

Se os russos se opposerem á passagem, o principe regressará immediatamente a Bucharest e uma nota será enviada ás potencias signatarias do tratado de Berlim.

Paris 25.—Dizem de Bucharest que é

official o accordo entre a Russia e a Romania, relativamente a Dobrudscha, da qual as tropas romanias começarão a tomar posse ámanhã.

SAÚDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha *de saúde*,

REVALESCIÈRE

DU BARRY de Londres.

30 annos d'invariavel successo

4 Combatendo as indigestões (dispepsia) gastrica, gastralgias, flegmas, arrotos, ventos, flatos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarréa, desenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, opressão, congestões, mal dos nervos, diabethes, debilidades, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 85:000 curas, entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow e da exm.ª snr.ª marqueza de Brehan, da snr.ª duqueza de Castlestuard, do Lord Stuard de Decies, par d'Inglaterra, do doutor e professor Wurzer, etc., etc.

Cura n.º 48:614.—A snr.ª marqueza de Brehan, de sete annos de doença do figado, d'estomago, emmagrecimento, palpitações nervosas em todo o corpo, agitação nervosa e tristeza mortal.

Cura n.º 62:986.—Mlle Martin, de suppressão da menstruação e dança de São Guido, declarada incuravel, perfeitamente curada pela **Revalescière.**

Cura n.º 65:112.—E. Payard, de gastralgia e vomitos. Não podia suster-se de pé, nem dormir, tendo sempre a cavidade do estomago intumecida.

Cura n.º 62:845.—M. Boillet, cura, de 36 annos de asthma com suffocações durante a noite.

Cura n.º 70:421.—M. A. Spadaro, de uma constipação obstinada de nove annos. Era terrivel, e distinctos medicos tinham declarado que não havia meio de cural-a.

E' seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 rs; de um kilo, 1$400 reis; de 2 1/2 kilos, 3$200 reis; de 6 kilos, 6$400; e de 12 kilos, 12$000 rs.

Os *biscoitos da Revalescière* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a **Revalescière chocolatada**; ella restitue o appettite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 reis; de 48 chavenas, 1$400; de 120 chavenas, 3$200 reis, ou 25 reis cada chavena.

DU BARRY & C.ª LIMITED.—Place Vendôme, 26, Paris, 77 Regent-Street, Londres. Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; snr. Serzedello & C.ª Largo do Corpo Santo 16, **Lisboa,** (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12—**Porto,** J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77.

DEPOSITOS ENTRE DOURO E MINHO.—**Aveiro**, F. E. da Luz e Costa, pharm.—**Barcellos,** Antonio João de Sousa Ramos, pharm., Largo da Ponte.—**Braga**, Domingos J. V. Machado, drog., praça Municipal, 17 — Antonio A. Pereira Maia, Pharm., rua dos Chãos 31—Pipa & Irmão, rua do Souto.—**Vianna do Castello,** Affonso drog., rua da Picota; J. A. de Barros, drog., Rua grande, 140.—**Guimarães**, A. J. Pereira Martins, pharm.—Antonio d'Araujo Carvalho, Campo da Feira, 1; José, J. da Silva, drog., Rua da Rainha, 29 e 33.—**Penafiel**, Miranda, pharm.—**Porto**, M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, Rua da Banharia, 77; J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha; E. J. Pinto, pharm., Largo dos Loyos, 36; Viuva Desirè Rahir, Rua de Cedofeita, 160; Fontes & C.ª, drogs., Praça de D. Pedro, 105 a 108; Antonio J. Salgado, Pharmacia Central, Rua de Santo Antonio, 225 a 227.—**Ponte do Lima**, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.—**Povoa do Varzim,** P. Machado de Oliveira, pharma.—**Valença do Minho,** Francisco José de Sousa, pharm.—**Villa do Conde,** A. L. Maia Torres, pharm.

ANNUNCIOS

Arrematação de medidas

Domingo, por 10 horas da manhã, terá logar á porta da capella de S. Sebastião das Carvalheiras, a arrematação dos foros e medidas pertencentes á irmandade de N. Senhora d'Ajuda e S. Sebastião, vencidos no presente anno.
(2111)

COSINHEIRO

No Collegio dos Orphãos precisa-se de um cosinheiro e de um ajudante de cosinha. Quem pretender, falle no mesmo Collegio. (2124)

Dinheiro a juro

Ha na confraria de Santo Antonio da Praça Municipal a quantia de 650$000 reis para mutuar. O secretario—*Padre Francisco Maria.* (2117)

DECLARAÇÃO.

Ludovina Roza Mendes de Sá, viuva que ficou de Manoel José Gomes de Sá, negociante que foi, na rua da Boa-Vista d'esta cidade, declara pelo presente annuncio, que de hoje para o futuro vai assignar a firma de Viuva Gomes de Sá.

E para que chegue ao conhecimento de todos faz a presente declaração.

Braga 25 de novembro de 1878.

(2119) *Viuva Gomes de Sá.*

DECLARAÇÃO

O abaixo assignado morador na rua do Anjo d'esta cidade, faz publico para todos os effeitos, que tendo sido administrador da Quinta denominada da Tojeira em Santa Tecla, freguezia de S. Victor, deixou de o ser em 22 do corrente, como consta da carta de participação por elle escripta ao proprietario da mesma quinta.

Braga 25 de novembro de 1878.

(2120) *Joaquim Antunes Pereira.*

Banco Commercial de Braga em liquidação

A Commissão liquidataria d'este Banco, tendo resolvido por maioria pagar os juros aos credores por promissorias, desde o vencimento das mesmas até 30 do corrente, convida-os a virem receber a importancia dos ditos juros, cujo pagamento terá principio no dia 2 do proximo mez de dezembro, e continuará todas as segundas, quartas e sextas-feiras, desde as 11 horas da manhã até ás 2 da tarde, na caza do Banco; podendo os credores rezidentes na cidade do Porto, dirigir-se para o mesmo fim a caza do snr José Joaquim de Souza Azevedo Junior, na rua das Flores, agente d'este Banco na mesma cidade.

E se qualquer dos mesmos credores, desejar liquidar mais promptamente o restante das suas promissorias em papeis de credito, dos que o mesmo Banco possue, poderá fazel-o dirigindo-se á séde do dito Banco. Braga 25 de novembro de 1878.
(2122)

DINHEIRO A JURO

A irmandade de Nossa Senhora da Torre tem 1:000$000 reis para dar a juro.

O secretario—*padre Luiz Gomes da Silva.*
(2114)

COFRE DE FERRO

Quem o tenha para vender, falle na rua Nova n.º 4.

ARREMATAÇÃO PERANTE O MINISTERIO DA FAZENDA

No dia 11 de dezembro de 1878, ao meio dia

LISTA N.º 1914

5.ª FORMA

Reforma da lista n.º 1:822

DISTRICTO DE BRAGA

CONCELHO DE GUIMARÃES

Fôros pertencentes ao cabido da insigne e real collegiada de Nossa Senhora da Oliveira, da cidade de Guimarães

Numeros		Avaliações com abatimento de 40 por cento
16	Fôro annual de 550 reis, 194,18 de trigo, 184,471 de centeio, 184,471 de milho alvo, 29,376 de marrã, duas gallinhas e um carro palha painça, imposto no casal do Picouto e Portelinha, sito na freguezia de Cominhães; laudemio da terça parte.—Emphyteutas, os herdeiros de João Ribeiro da Costa Sampaio—1:743$613 reis	1:046$174
17	Fôro annual de 270 reis, 169,907 de trigo e quatro gallinhas, imposto em metade do casal do Rego da Torre de Rebadaes, sito na freguezia de S. Martinho de Armil; laudemio da terça parte.—Emphyteuta, Simão da Rocha—581$680 reis	349$062
18	Fôro annual de 550 reis, 194.18 de pão meiado, 29,376 de marrã, duas gallinhas e um carro de palha de trigo ou painça, imposto na quinta do Passo de Baixo, freguezia de Santo Estevão de Urgezes; laudemio da sexta parte.—Emphyteutas, os herdeiros do visconde de Roriz—913$893 reis	548$137
19	Fôro annual de 155,314 de pão meiado, 58.254 de trigo, um carneiro, 360 reis, 293,76 de marrã e um carro de palha de trigo e dois carros de lenha, imposto no casal do Passo de Cima, freguezia de Santo Estevão de Urgezes; laudemio da terça parte.—Emphyteutas, os herdeiros do visconde de Roriz—1:472$806 reis	783$685

(2:123)

Farmacia de HOGG, 2, rue de Castiglione, Paris (*Unico proprietario*).

OLEO DE HIGADOS FRESCOS DE BACALAO de **HOGG**

Prescripto por todos os medicos e empregado com o mayor succeso contra: **as enfermidades do peito, affecções escrofulosas, tosses chronicas, rheumatismos, magreza crianças, das impigemes, fluxos brancos, debilidade geral, etc., etc.**
Agradavel e facil de tomar.—Desconfiar das falsificações.
Exigir-se-ha a marca da Fabrica juntó que encobro a capsulo de cada frasco de feitio triangular, e a firma HOGG e Cia, *que devera achar-se sobre o rotulo.*

Hogg

Depositos nas principaes Pharmacias e em **Lisboa,** nas casas de Barreto, **rua do Loreto, 28** e **30**. Azevedo e Filhos, Barral e Irmão; em **Porto,** nas casas de Albano Abilio Andrade, Souza Ferreira e Irmão, José Pinto; em **Coimbra**, Salvador Ferraz.

(33)

GOTTA E RHEUMATISMO

Licor e pilulas do dr. Laville

Esta medicina anti-gottosa e anti-rheumatica é de justo titulo o reputada *infallivel* desde 30 annos, contra os ataques, e as recaidas. Sua efficacia é tão grande, que duas ou tres pequenas colheradas são bastante para curar as dores mais agudas. E' a unica *scientifica* e *officialmente* reconhecida e que offerece *todas as garantias*. Veja-se o livrinho, que se dá gratis em todas as pharmacias. Preço 2$000 rs.

Para evitar-se os graves perigos da falsificação, a qual, em vista da alta reputação de nossos productos augmenta cada dia, deve-se exigir a assignatura do dr. Laville e o sello de garantia (estampado em tinta azul) *do Governo Francez.*—Venda por maior. F. COMAR. 28 rue St. Claude—Deposito no Porto Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77 e 79. (42)

MALA REAL INGLEZA

Paquetes a vapor para os portos do BRAZIL e RIO DA PRATA

MINHO sahirá em 29 de Novembro, de Lisboa para **Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.**

TAMAR sahirá em 29 ou 30 de Novembro, de **Carril e Vigo** em direitura a **Montevideo e Buenos-Ayres.**

TAGUS sahirá em 13 de Dezembro, de Lisboa para **S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.**

Acceitam-se passageiros com trasbordo para muitos outros portos.

Para mais esclarecimentos, o agente
GUILHERME C TAIT, PORTO, rua dos Inglezes, 23,
ou nas differentes correspondencias em todas as principaes cidades e villas.

DINHEIRO A JURO.

A irmandade do Martyr S. Vicente, tem em ser a quantia de 800$000 reis para mutuar por hypotheca de raiz.
(1056)

DINHEIRO A JURO

A confraria de Santo Amaro da Sé Primaz, tem para mutuar, a quantia de 500$000 reis. (2065)

ALUGA-SE um excellente piano por 4$500 reis mensaes por tempo de tres annos, ficando no fim d'este praso proprietaria do piano a pessoa que o allugar.
Trata-se na rua Nova n.º 5—E.
(2092)

RESPONSAVEL—Luiz Baptista da Silva.

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1878.